

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
 19:30hs—Reunião de evangelização
 20:15hs—Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita—FEB (no salão principal)
 20:00hs—Estudo Doutrinário—Obras de André Luiz (sala antiga)

TERÇA-FEIRA

19:30hs—Estudo com temas livres
 19:30hs—Estudo para iniciantes na doutrina—Obras de Kardec

QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
 20:00hs—Curso de educação mediúcnica

QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de passe
 19:00hs—Evangelização infantil
 19:30hs—Reunião mediúcnica

SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de vibração

SÁBADO

14:00hs—Reunião do Grupo de Orientação Familiar—GOF Atendimento, auxílio material e espiritual e orientação às famílias.
 19:30 hs—Reunião de Vibração

PRIMEIRAS SEGUNDAS FEIRAS DO MÊS — 20:10 hs—Reunião da Diretoria da Casa

MENSAGEIRO ESTRELA “ONLINE”

Baixe exemplares anteriores do nosso MENSAGEIRO ESTRELA, em circulação mensal desde Outubro de 2003 a partir do nosso site:

www.ophicinadigital.com/all

CICLO DE PALESTRAS PREPARATÓRIAS AO CENTENÁRIO

Nossa Casa preparou um ciclo de palestras para este ano de contagem regressiva ao centenário. Abaixo a lista daquelas que estão programadas até o momento. Novas palestras ainda serão incluídas no segundo semestre.

Todas as palestras serão realizadas às 20 horas.

- 19 de Junho → **Dr. Jamiro da Silva Wanderley**—Relacionamento Humano e Reforma Íntima (professor doutor em medicina pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP)
- 06 de Julho → **Jamiro dos Santos Filho**—Jesus, a Razão de Tudo
- 22 de Julho → **Orson Peter Carrara**—Um Caso Comprovado de Reencarnação—A incrível e real história de James Huston Jr., o menino que se recorda de sua existência como piloto na Segunda Guerra Mundial.
- 14 de Agosto → **Ismael Batista**—Nos Bastidores de uma Reunião Espírita Como é visto do mundo espiritual cada trabalho da casa espírita)

GRUPOS DE ESTUDO: Procure participar de um grupo de estudos da Nossa Casa. "Quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda as perguntas."



Mensageiro Estrela

Ano VII Nº 09 (76) Junho de 2010

SE EU MORRER ANTES DE VOCÊ

Se eu morrer antes de você, faça-me um favor. Chore o quanto quiser, mas não brigue com Deus por Ele haver me levado.

Se não quiser chorar, não chore. Se não conseguir chorar, não se preocupe.

Se tiver vontade de rir, ria. Se alguns amigos contarem algum fato a meu respeito, ouça e acrescente sua versão.

Se me elogiarem demais, corrija o exagero. Se me criticarem demais, defenda-me.

Se me quiserem fazer um santo, só porque morri, mostre que eu tinha um pouco de santo, mas estava longe de ser o santo que me pintam.

Se me quiserem fazer um demônio, mostre que eu talvez tivesse um pouco de demônio, mas que a vida inteira eu tentei ser bom e amigo.

Se falarem mais de mim do que de Jesus Cristo, chame a atenção deles.

Se sentir saudade e quiser falar comigo, fale com Jesus e eu ouvirei.

Espero estar com Ele o suficiente para continuar sendo útil a você, lá onde estiver.

E se tiver vontade de escrever alguma coisa sobre mim, diga apenas uma frase : ' Foi meu amigo, acrediteu

em mim e me quis mais perto de Deus !'

Aí, então derrame uma lágrima. Eu não estarei presente para enxugá-la, mas não faz mal. Outros amigos farão isso no meu lugar.

E, vendo-me bem substituído, irei cuidar de minha nova tarefa no céu. Mas, de vez em quando, dê uma espiadela na direção de Deus.

Você não me verá, mas eu ficaria muito feliz vendo você olhar para Ele.

E, quando chegar a sua vez de ir para o Pai, aí, sem nenhum véu a separar a gente, vamos viver em Deus, a amizade que aqui nos prepara para Ele.

Você acredita nessas coisas? Sim???

Então ore para que nós dois vivamos como quem sabe que vai morrer um dia, e que morramos como quem soube viver direito.

Amizade só faz sentido se traz o céu para mais perto da gente, e se inaugura aqui mesmo o seu começo.

Eu não vou estranhar o céu . . .

Sabe porque ?

Porque... Ser seu amigo já é um pedaço dele ! ■

Autoria do texto atribuída à Chico Xavier (sem confirmação)

**CONTAGEM REGRESSIVA PARA O CENTENÁRIO
11 DE JANEIRO DE 1911—11 DE JANEIRO DE 2011
Prece de Francisco de Assis**

Exibimos abaixo cópia do folheto que era distribuído no Centro, contendo a Prece de Francisco de Assis realizada no preparo das sessões. Tal oração ainda é utilizada nos dias de hoje, nas reuniões das segundas-feiras.

Prece

**Ite, predicate evangelium meum
(HUMILITAS) HUMILDADE**

**SENHOR! faze de mim um instrumento
de tua paz:**

Aonde houver o odio, que eu ensine o amor.

Aonde houver ofensa que eu ensine o perdão.

Aonde houver a discordia, que eu leve a reconciliação.

Aonde houver o erro, que eu desperte a verdade.

Aonde houver a duvida, que eu desperte a fé.

Aonde houver o desespero, que eu leve esperança.

Aonde houver trevas, que eu leve a luz.

Oh! Mestre, que eu não procure ser consolado, mas que console.

Que eu compreenda o meu proximo, embora não seja compreendido por elle.

Que eu o saiba amar, mesmo que elle me aborreça.

Pois, dando se recebe; perdoando se é perdoado, e morrendo para este mundo, se ressuscita para a Vida Eterna.

Assim seja.

← pag. 6 - Estou cansada... E pronta!
Podemos ir!

Seguimos em silêncio rumo ao endereço que me dera. Chegamos a um prédio rodeado de árvores, era uma pequena casa de repouso.

Dois atendentes se dirigiram ao táxi assim que paramos. Eram amáveis, atentos e logo se acercaram da velha senhora, por quem pareciam esperar.

Abri o porta-malas e levei sua pequena mala. A senhora, já sentada em uma cadeira de rodas, perguntou-me sobre o custo da corrida com a bolsa nas mãos.

- Nada! Eu disse.

- Você precisa ganhar a vida, meu jovem.

- Há outros passageiros, respondi.

Quase sem pensar, curvei-me e dei-lhe um abraço. Ela me envolveu amavelmente, deu-me um beijo afetuoso e repleto da mais pura e genuína gratidão e disse:

- Você deu a esta velhinha bons momentos de alegria, como não tinha há muito tempo. Só Deus sabe a maravilha que fez por mim! Obrigada, meu amigo! Mil vezes obrigada!

Apertei sua mão pela última vez e caminhei no lusco-fusco da alvorada sem olhar para trás, pois as lágrimas caíam abundantes por minha face.

Atrás de mim uma porta se fechara. Era o som do término de uma vida. Naquele dia não peguei mais passageiros. Apenas dirigi sem rumo, perdido em meus pensamentos. Mal podia falar.

Dois dias depois, tomei coragem e voltei ao asilo para ver como estava minha mais nova amiga. Disseram-me, então, que na noite anterior adormecera para sempre, em paz e feliz.

Então pensei como seria se ela pegasse um motorista mal-educado e raivoso ou algum ansioso para terminar o turno. Oh, Deus! E se eu recusasse a corrida? Ou se buzinasse uma vez e fosse embora? Ao lembrar, creio que jamais tenha feito algo mais importante em minha vida até então!

Geralmente, nos condicionamos a pensar que nossas vidas giram em torno de grandes momentos.

Todavia, os grandes momentos frequentemente nos pegam desprevenidos e ficam guardados em recantos que quase todo mundo considera sem importância.

E, quando nos damos conta, já passaram. As pessoas podem não lembrar exatamente o que você fez ou o que disse. Mas sempre lembrarão como você as fez sentir. Portanto, faça a diferença.

Pense nisso! ■

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
**Associação Espírita
"Estrela da Caridade"**

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito nº 233—Espírito
Santo do Pinhal—SP—CEP 13990-000
anlulosan@yahoo.com.br
www.ophicinadigital.com/all
Telefone para contato (19) 3651-2361

Diretoria da Casa

Presidente: João Rogério F. Tito
Vice-Presidente: Maria Aurora Martins
Secretário Geral: José Luiz de Farias
Segunda Secretária: Lúcia H. Bertoldo
Tesoureiros: Gláucia Tito de Brito e
Belmiro Tito de Brito
Diretora de Estudos: Elisabete N. Noll
Orador: William Augusto
Bibliotecário: Antonio Luís L. Santos
Conselheiros Fiscais: José Marcos
Bertoldo, Viriato de Carvalho Neto e
João Batista Barin

Mensageiro Estrela

Redação e Edição:
Antonio Luís Lourenço dos Santos
Impressão: Loja e Papelaria 90

A ÚLTIMA VIAGEM DE TÁXI

Uma história para ser sentida . . .

Houve um tempo em que eu ganhava a vida como motorista de táxi. A maioria dos passageiros embarcava e desembarcava totalmente anônima.

E, às vezes, me contavam episódios de suas vidas. Encontrei pessoas que me surpreenderam. Mas, nenhuma como aquela da noite do dia 25 para 26 de Julho do último ano em que trabalhei na praça! Era tarde, quando recebi uma chamada vinda de um pequeno prédio de tijolinhos, em uma rua tranquila do subúrbio de Belo Horizonte - MG.

Lá chegando, ouvi cachorros latindo ao longe. O prédio estava escuro, com exceção de uma única janela no térreo. Nessas circunstâncias, muitos teriam apenas buzinado, esperando um pouco e ido embora.

Mas eu sabia que muitos dependiam de táxis como meio de transporte, principalmente numa hora daquelas. A não ser que a situação fosse claramente perigosa, eu costumava esperar. Afinal, o passageiro podia realmente necessitar de ajuda. Assim, fui à porta e bati. "Um minutinho", respondeu uma voz débil e idosa.

Ouvi algo sendo arrastado pelo chão e, após uma pausa, a porta se abriu. Vi-me diante de uma senhora idosa, pequena e de frágil aparência! Usava um vestido estampado e um chapéu bizarro, daqueles usados pelas senhoras idosas nos filmes da década de 40! Equilibrava-se numa bengala, enquanto segurava com dificuldade uma pequena mala. Dava para ver a mobília toda coberta por lençóis. Não havia relógios, roupas ou adornos sobre os móveis.

Num canto jazia uma caixa aberta com fotografias e vidros. A velha senhora, esboçando um tímido sorriso, de quem já perdera os dentes, pediu-me: O senhor pode me ajudar com a

mala? Peguei-a e a acompanhei lentamente até o carro.

Enquanto se acomodava, me agradecia constantemente.

- Não é nada, apenas procuro tratar meus passageiros como gostaria que tratassem minha velha mãe.

- Oh! Você é um bom rapaz! Disse ela comovida.

Ao embarcarmos, deu-me um endereço e perguntou se eu podia ir pelo centro da cidade.

- Não é o trajeto mais curto, alertei-a prontamente.

- Não me importo. Não estou com pressa. Meu destino é o último: o asilo. Surpreso, olhei-a pelo retrovisor. Seus olhos brilhavam marejados.

- Não tenho mais família e o médico disse que tenho pouco tempo de vida.

Disfarçadamente desliguei o taxímetro e perguntei-lhe:

- Qual caminho deseja que eu faça?

Nas horas seguintes nos locomovemos por toda a cidade. Ela mostrou-me o edifício na Praça 7, onde trabalhara como ascensorista. Passamos pelas cercanias onde ela e o esposo viveram quando recém-casados.

Passamos pela Igrejinha de São Francisco, na Pampulha, onde comemoraram Bodas de Ouro! Então ela pediu que eu passasse em frente a uma loja de móveis na região da Praça da Liberdade, onde fora um grande salão de dança que ela frequentava quando mocinha! De vez em quando, pedia-me para dirigir mais devagar em frente a algum edifício ou esquina. Era quando fixava os olhos na escuridão, sem dizer nada.

Apenas olhava e suspirava. E assim rodamos a noite inteira. Até o primeiro raio de sol surgir no horizonte. Quando ela disse:

pag. 7 →

Mensageiro Estrela—Associação Espírita Estrela da Caridade
Ano VII — Nº 09 (76) — Junho de 2010 — Caderno 2 — E.S. Pinhal-SP

REENCARNAÇÃO

Pluralidade e Unicidade das Encarnações

Do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
da Federação Espírita Brasileira

Utilizado no Grupo de Estudo das Segundas-feiras—20:10 horas

A reencarnação se baseia nos princípios da misericórdia e da justiça de Deus.

Na misericórdia divina, porque, assim como o bom pai deixa sempre a porta aberta a seus filhos faltosos, facultando-lhes a reabilitação, também Deus - através das vidas sucessivas - dá oportunidade para que os homens possam corrigir-se, evoluir e merecer o pleno gozo de uma felicidade duradoura. Emmanuel chega a dizer que "a reencarnação é quase o perdão de Deus."

Na lei de justiça, portanto, os erros cometidos e os males infligidos ao próximo devem ser reparados durante novas existências, a fim de que, experimentando os mesmos sofrimentos, os homens possam resgatar seus débitos, passando a conquistar o direito de serem felizes.

A unicidade das existências é injusta e ilógica, pois não atende às sábias leis do progresso espiritual.

É injusta, porque grande parte dos erros humanos é resultante da ignorância e, numa só vida, não nos é possível o resgate de nossos erros, principalmente quando o arrependimento nos sobrevém quase ao findar da existência.

É preciso que se dê oportunidades ao arrependido para que ele comprove sua sinceridade através das necessárias reparações.

É ilógica, porque não pode explicar as gritantes diferenças de aptidões das criaturas desde sua infância; as idéias

inatas, independentemente da educação recebida, que existem nuns e não aparecem em outros; os instintos precoces, bons ou maus, não obstante a natureza do meio onde nasceram.

As reencarnações representam para as criaturas imperfeitas valiosas oportunidades de resgate e de progresso espiritual.

Só a pluralidade das existências pode explicar a diversidade dos caracteres, a variedade das aptidões, a desproporção das qualidades morais, enfim, todas as desigualdades que ferem a nossa vista.

Fora dessa lei, indagar-se-ia inutilmente porque certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tiveram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças de educação não bastam para explicar essas anomalias. Vemos os membros de uma mesma família, semelhantes pela carne e pelo sangue, educados nos mesmos princípios, diferenciarem-se em muitos pontos; personagens célebres têm descendido de pais obscuros e destituídos de valor moral.

Os que defendem a unicidade das existências afirmam que isto se deve ao acaso ou constitui-se um mistério divino. Mas quando passamos a admitir a idéia de que já vivemos muitas vezes e voltaremos a viver outras tantas, tudo se esclarece, tudo se torna compreensível e Deus, Justo, Bom e Caridoso cresce diante do homem. ■

AMAR OS INIMIGOS

Extraído de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. XII item 3

(Evangelho de Jesus conforme Mateus, cap. V, vv, 43 a 47)

“Aprendestes o que foi dito: Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos.” Eu, porém, vos digo: “Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?”

Se o amor ao próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

Entretanto, há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra amar, neste passo. Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo.

A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver essas manifestações de simpatia que existem entre as que compungam nas mesmas idéias.

Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, prazer igual ao que sente na companhia de um amigo. A diversidade na maneira de sentir, nessas

duas circunstâncias diferentes, resulta mesmo de uma lei física: a da assimilação e da repulsão dos fluidos.

O pensamento malévolos determina uma corrente fluídica que impressiona penosamente. O pensamento benévolo nos envolve num agradável eflúvio. Daí a diferença das sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo. Amar os inimigos não pode, pois, significar que não se deva estabelecer diferença alguma entre eles e os amigos.

Se este preceito parece de difícil prática, impossível mesmo, é apenas por entender-se falsamente que ele manda se dê no coração, assim ao amigo, como ao inimigo, o mesmo lugar.

Uma vez que a pobreza da linguagem humana obriga a que nos sirvamos do mesmo termo para exprimir matizes diversos de um sentimento, à razão cabe estabelecer as diferenças, conforme aos casos.

Amar os inimigos não é, portanto, ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contacto de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contato de um amigo. Amar os Inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo a reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, em se apresentando ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os humilhar. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos. ■

NOSSO ESPÍRITO

Léa Caruso

Porque estamos no mundo?

O que pretende Deus de nós?

Sabendo que Deus é inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente bom e justo, estas são sempre as duas perguntas que nos fazemos.

Sabemos que o homem é um espírito, ou alma, se assim preferir, encarnado em um corpo material mas, porque veio ele habitar neste planeta, entre milhões de estrelas deste Universo imenso?

Nosso planeta é considerado pela espiritualidade, um Planeta de Provas e Expições, no entanto, procuramos nele a felicidade e essa é, naturalmente, a meta de todo indivíduo.

Mas porque tanto sofremos?

Porque não procuramos a evolução do nosso espírito.

Caímos, levantamos, caímos novamente, sem nos darmos conta de que somente cresceremos com o amor e o perdão.

E é tão difícil assim perdoar?

É difícil porque nos falta o conhecimento das leis morais de Deus. Nosso orgulho nos domina, nosso egoísmo nos transforma em seres maus.

Mas quando olhamos para o infinito e sentimos a presença de Deus na beleza do Universo, em toda a Natureza, então nos damos conta que algo mais encontra-se incógnito em nossas vidas.

E começamos a ter fé na sabedoria do Pai que criou os mundos e a nós, seres hoje em diversos graus da evolução.

Mas para que evoluir, se ao morrer nos transformaremos em pó?

Ao morrer, quando nos damos conta de que a vida continua, nossa existência passa frente aos nossos olhos, e nossas faltas se nos parecem enormes.

No entanto, Deus que é Pai, não nos envia para o inferno, porque ele não

existe, mas o sentimos em nossa consciência. O Pai amado, nos oferece a oportunidade de reencarnar, exatamente para que possamos nos reajustar perante as leis do amor.

E perante essa grandeza caímos de joelhos implorando seu perdão.

Então, planejamos ou nos é planejada nova vida material, exatamente com aquelas pessoas com quem falhamos.

Diante de tamanha perfeição, porque você se atormenta tanto?

Diante de tanta justiça, porque você não pensa em ser melhor?

Porque não começar a ver nosso próximo como nosso verdadeiro irmão, sem nos fixarmos em sua raça ou cor, vendo nele somente um companheiro da jornada evolutiva a caminho da evolução? Assim, você passará a ver a vida exatamente como ela é. Com paz, alegria e imensa vontade de viver.

Você poderá caminhar, respeitando o próximo e enxergando mais além, sabendo o quanto nos prejudicam o ódio e o rancor.

Um dia teremos que nos harmonizar com nossos semelhantes, pois sabemos que muito nos será cobrado até que venhamos a ter a capacidade de amá-lo.

Ama a teu próximo, ama aquele por quem você tem rancor, porque poderá ter sido um familiar seu, muito querido.

A mulher que hoje você despreza, poderá ter sido sua mãe, sua irmã, sua filha. O homem que hoje você despreza, poderá ter sido seu pai, seu irmão, seu filho. Nunca despreze a ninguém.

Ama a humanidade, perdoa o infeliz que não compreende seus princípios e sua fé. Independente de sua religião, ama sempre.

Lembre que Deus é amor. Este é o caminho para a sua felicidade.

Se cada um fizer sua parte, a humanidade em breve se reformará. ■